



O impacto da crise na economia irlandesa

A economia irlandesa está, actualmente, a enfrentar uma forte recessão, fruto tanto da crise financeira e económica global, como do colapso do mercado imobiliário doméstico. Como tal, os mercados financeiros internacionais têm ficado cada vez mais pessimistas sobre o "outlook" de médio prazo para aquela economia. Os "spreads" das obrigações de governo irlandesas a 10 anos chegaram já a superar os 270 pontos base relativamente às "yields" dos Bunds alemães, o que representa o nível mais elevado desde o início da década de noventa. Mais ainda, os Credit Default Swaps (CDS) soberanos a 5 anos (medem o custo de fazer um seguro de segurar a dívida pública contra um possível "default") alargaram ainda mais, tendo-se fixado perto dos 365 pontos base. Apesar de os CDS irlandeses serem, actualmente, os mais elevados da Zona Euro – ainda mais elevados do que os da endividada Grécia –, é necessário ter, no entanto, em atenção que o mercado dos CDS não é

apenas influenciado pelo risco de "default" de um país mas por uma série de factores.

A crise de crédito e o sistema financeiro irlandês

O sector bancário irlandês cresceu rapidamente tanto dentro de portas como no estrangeiro desde o início da União Económica e Monetária em 1999: o valor dos activos dos bancos representa, na actualidade, 940% do produto nacional bruto (PNB), uma expansão financiada, sobretudo, por fundos externos. Devido à relativa elevada alavancagem e a uma forte dependência do financiamento externo, a crise de crédito global foi um forte choque externo para a economia irlandesa, obrigando o governo a apoiar o sector bancário do país. Em Fevereiro a banca recebeu mesmo uma injeção de capital de sete mil milhões de euros.

Fruto de um crescimento acelerado do país e a umas finanças públicas robustas,

a Irlanda entrou na crise global de crédito numa posição relativamente saudável. No entanto, as finanças públicas têm vindo a deteriorar-se rapidamente, fruto da queda das receitas fiscais e das injeções de capital necessárias para ajudar o sistema bancário. Espera-se, agora, que o défice público se aproxime dos 10% do PNB em 2009/2010.

Com o fim do "boom" imobiliário e da banca, a Irlanda está a atravessar um doloroso processo de ajustamento económico.

Como consequência do relativamente elevado endividamento do sector privado, a qualidade de crédito do país pode deteriorar-se ainda mais, agravando, entre outras, as dificuldades actuais do sistema bancário. Fruto da grande importância do sector da construção para o mercado de trabalho (construção representa 10% do emprego total), a economia irlandesa está a ser fortemente afectada pela profunda recessão do mercado habitacional. A queda do preço

das casas em 10% no último ano e da actividade no sector da construção empurraram já o desemprego para os 10,4% de uma taxa de apenas 4,4% em meados de 2007. Adicionalmente, a Irlanda tem também sido afectada pela queda na procura global. Tendo em conta que os Estados Unidos o Reino Unido representam cerca de 40% das exportações do país, o seu sector exportador tem sido fortemente afectado pela forte recessão que tem afectado aqueles dois países. A Irlanda tem sofrido uma pressão adicional pela redução da sua competitividade, resultado de um elevado crescimento dos salários nos últimos anos.

Como consequência da actual recessão, o PIB irlandês já contraiu perto de 2% em 2008 e prevê-se que o faça ainda mais em 2009/2010. O antigo Tigre Celta, que registou um crescimento médio do PIB de 7,5% entre 1995 e 2007 é agora um paciente que necessita de tratar os males resultantes da exuberância do passado.